



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Débora Oliveira Sousa de Melo

**ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: o lúdico na educação infantil**

Orientador: Prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo

JOÃO PESSOA  
2015

DÉBORA OLIVEIRA SOUSA DE MELO

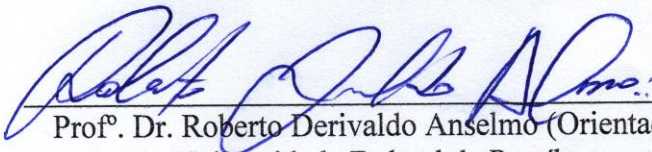
ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: o lúdico na educação infantil

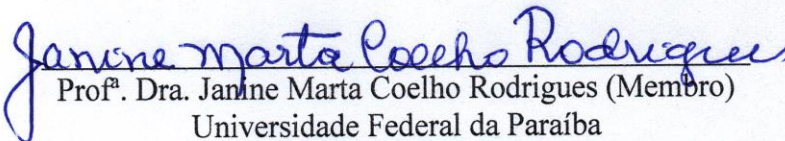
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador (a): Prof<sup>o</sup>. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo

Aprovado em: 04/12/2015.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof<sup>o</sup>. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba

  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

## ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: o lúdico na educação infantil

**Resumo:** O assessoramento psicopedagógico é um trabalho voltado à psicopedagogia institucional, que a partir de conhecimentos e ferramentas que lhe são próprios, é dirigido fundamentalmente à transformação de escolas e demais cenários educativos, para uma educação de máxima qualidade para todos, em seus contextos comuns. O assessoramento às escolas requer uma visão global da instituição, que leve em conta a situação atual e o projeto educativo de cada uma, com a finalidade de promover seu desenvolvimento, e prevenir possíveis fracassos escolares. O intuito dessa pesquisa foi o de conhecer através do assessoramento psicopedagógico como os docentes trabalham o lúdico na educação infantil, a partir da metodologia adotada, de cunho qualitativo, na modalidade pesquisa-ação, cuja escola avaliada situa-se no bairro de Miramar - João Pessoa/PB. A partir dos dados obtidos, pode-se concluir que há a ausência de assessoramento psicopedagógico na instituição de ensino, falta de formação lúdica por parte dos professores, recursos suficientes e, conseqüentemente, métodos adequados à realidade discente e nível de aprendizagem dos alunos. Espera-se com essa pesquisa que os docentes e profissionais da educação, possam utilizar esse estudo como direcionamento a novas possibilidades de intervenção, e metodologias adequadas, mediante referencial teórico, conhecimento e compreensão sobre a relevância do assessoramento psicopedagogo nas instituições de ensino, infantil, como também, afins, mediante o tipo de pesquisa escolhido, baliza para qualquer nível escolar-acadêmico e intervenção psicopedagógica.

**Palavras-chave:** Assessoramento Psicopedagógico. Lúdico. Educação Infantil.

## 1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é uma área de estudo que lida com as dificuldades e os distúrbios da aprendizagem. Comunga com vários profissionais, ou seja, ela é multiprofissional e interdisciplinar. Atua em várias instituições, como a escolar, a clínica, a empresarial e a hospitalar. Seu trabalho é tanto preventivo quanto terapêutico. Esse artigo abrange a área escolar, portanto, a linha de estudo da psicopedagogia é a preventiva.

O assessoramento psicopedagógico, a partir de conhecimentos e ferramentas que lhe são próprios, é dirigida fundamentalmente à transformação das escolas e demais cenários educativos; para uma educação de máxima qualidade para todos, em seus contextos comuns. A avaliação da prática profissional é, por sua vez, uma estratégia essencial para conseguir que o assessoramento potencie de maneira eficaz os processos de melhora sustentável nas escolas (SANCHEZ-CANO; BONALS, 2011).

Muito se discute a importância do lúdico nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas, e na Educação Infantil não seria diferente, pois esta é o alicerce para uma vida de conquista, de um futuro promissor, de uma melhor qualidade de vida. Prepara para o Ensino Fundamental em diante e é imprescindível para alfabetização. O lúdico desperta a criatividade, trabalha a coordenação motora, o educando aprende brincando. O dever da escola é ensinar para vida. E o lúdico tem esse papel, quando é bem manuseado, quando se tem um objetivo a alcançar, e não como mero entretenimento ou passa-tempo. O lúdico desperta no educando o que ele tem de melhor, prepara para a sociedade, é disciplinador, ensina como lidar com as frustrações, desenvolve a linguagem, as relações interpessoais, como a relação professor-aluno, aluno-aluno, e instiga o aluno para pensar e para cidadania.

No Brasil muito se tem discutido sobre o fracasso escolar das instituições, e isso se deve à má qualidade do ensino, à mão de obra, desvalorizada e/ou desqualificada dos recursos humanos, e os recursos materiais. Faltam infraestrutura, materiais e metodologias adequadas para a realidade do ensino no país. O psicopedagogo é o profissional que tem o papel de assessoramento na escola, seu trabalho é primordial para o desenvolvimento do trabalho em equipe, serviço social, fonoaudiologia, psicologia, pedagogia, entre outros, no planejamento e na prática de ações voltadas ao desenvolvimento do educando e a prevenção de possíveis fracassos escolares que infelizmente é uma realidade social.

Diante do exposto, surge a problemática do trabalho: Como os docentes trabalham o lúdico na Educação Infantil? Na realidade o que se observa e se pesquisa, muitas vezes, é que as creches são usadas como depósito de crianças pelos pais, e o lúdico pelos professores como mero passa-tempo, sem objetivo, e conseqüentemente, sem resultados satisfatórios. Sabe-se, também, que são

poucas as Escolas de Educação Infantil no país. O objetivo geral da pesquisa é conhecer através do Assessoramento Psicopedagógico como os docentes trabalham o lúdico na educação infantil.

Especificamente, o objetivo da pesquisa é saber se os professores possuem alguma formação lúdica; Investigar se os métodos propostos pelos professores estão compatíveis com o nível de aprendizado dos alunos; Averiguar se as atividades lúdicas empregadas pelos docentes contribuem para o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos na Educação Infantil.

Esse estudo nasceu da inquietação enquanto graduanda do curso de Bacharelado em Psicopedagogia trazer reflexões que possibilitem otimizar a qualidade da Educação Infantil, a metodologia do professor, para que esse possa atuar através do lúdico contribuir para o desenvolvimento das crianças e prevenir possíveis fracassos escolares, observadas em crianças que ingressam no Ensino Fundamental a partir de experiências estagiais em uma Escola Estadual situada no bairro de João Agripino, nesta capital, nas séries iniciais do 1º ao 5º ano. A relevância deste trabalho surgiu de uma primeira experiência, experiência esta adquirida em uma escola do município de João Pessoa-PB de Educação Infantil, Estágio Supervisionado IV pela Escola Normal Estadual Professora Maria do Carmo de Miranda quando se concluiu o quarto ano de magistério no ano de 2009. Nessa escola de Educação Infantil do Estágio Supervisionado IV, situada na comunidade do bairro São José, via-se a necessidade de formação dos professores, de metodologias adequadas à realidade discente, e recursos necessários à prática docente, levando em conta que o espaço era pequeno para as crianças brincarem, o bairro era de periferia, e as crianças bastante carentes, assim como a creche que se estagiava, esquecida pelo governo, e conseqüentemente, mal administrada.

O intuito desse trabalho é conscientizar os professores sobre a importância do lúdico na educação infantil tendo em vista que muitas crianças chegam ao Ensino Fundamental com déficits muito grande em relação a sua idade, dificultando sua alfabetização, retardando seu desenvolvimento, prejudicando sua vida acadêmica, cidadã e profissional. A Educação Infantil é a base de toda Educação Brasileira, a relação família, escola, e governo, é muito importante para essa empreitada.

A linha de pesquisa desse artigo é uma Pesquisa-ação, ver-se-á no esboço desse trabalho a fundamentação teórica, o método, os resultados e discussões, as considerações finais e as referências da pesquisa. A partir de revisão bibliográfica realizada em torno da proposta pedagógica da escola e do trabalho do psicopedagogo na educação infantil, delinear-se intenções de atuações para a citada escola: trabalhar as questões pertinentes às relações de ensinantes-aprendentes; buscar o aprimoramento da qualidade de aprendizagem da criança; elaborar projetos educacionais facilitadores de uma aprendizagem mais dinâmica e significativa; aprimorar, junto ao professor e coordenador, recursos pedagógicos que contribuam para o processo de aprender da criança.

## 2 PANORAMA DA PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia é um campo de atuação que integra saúde e educação e lida com o conhecimento, sua ampliação, sua aquisição, suas distorções, suas diferenças e seu desenvolvimento por meio de múltiplos processos, Porto (2007, p.77). É uma área de conhecimento e pesquisa na atuação interdisciplinar voltada para os processos de ensino-aprendizagem (PORTO, 2013, p.39).

Historicamente, segundo Oliveira (2011), a Psicopedagogia nasceu na Europa, no século XIX, mas precisamente na França, como um movimento de colaboração entre educadores, filósofos e médicos em busca de soluções para os problemas da aprendizagem. Educadores europeus, como Itard, Pereire, Pestalozzi e Seguin, embasados no Pensamento Psicanalítico de Jacques Lacan, começaram a se dedicar às crianças que apresentavam dificuldades de aprender. O século XX foi marcado pela expansão dos sistemas educativos das nações industrializadas, sendo a educação básica obrigatória em praticamente todo o mundo.

Nessa expansão do sistema educacional das nações industrializadas a literatura francesa influenciou a literatura argentina, que, por sua vez, influenciou a literatura brasileira. Foi nos meados dos anos 70 que surgiu a Psicopedagogia no Brasil que atendia crianças com dificuldades de aprendizagem apenas em clínicas ou consultórios.

No Brasil, a Psicopedagogia existe há cerca de 40 anos, vem despertando a atenção de educadores e outros profissionais que trabalham com processo ensino-aprendizagem, ou que tem contato com pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem (LEITE, 2012, p.1).

Nos últimos anos a Psicopedagogia no Brasil vem ampliando seu espaço de apenas clínico, para também, instituições escolares, empresariais e hospitalares.

A prática psicopedagógica é de cunho preventivo no atendimento institucional, como também, terapêutico, quando necessário, mas que é preferivelmente, uma prática da Psicopedagogia Clínica, com atendimento especializado, individual, junto à família.

Porto (2009) embasa essa afirmativa dizendo: o campo de atuação da Psicopedagogia é a aprendizagem, e sua intervenção é preventiva e curativa, pois se dispõe a detectar problemas de aprendizagem e “revê-los”, além de preveni-los, evitando que surjam outros. No enfoque preventivo o papel do psicopedagogo é detectar possíveis problemas de ensino-aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, objetivando favorecer processos de integração e trocas; realizar orientações metodológicas para o processo ensino-aprendizagem, considerando as características do indivíduo ou grupo; colocar em prática alguns processos de orientação educacional.

Diante do exposto, ver-se a importância do assessoramento psicopedagógico na instituição escolar, precisamente, na Educação Infantil, nível de escolaridade ainda muito carente de práticas e

políticas públicas voltadas para as crianças de 0 a 5 anos, que boa parte delas ainda ingressam no Ensino Fundamental sem base para ler, escrever, pensar e raciocinar, que estão ainda segundo Alicia Fernández (1991) com “a inteligência aprisionada”, o que atrasa seu desenvolvimento intelectual-acadêmico para as outras fases dos níveis de escolaridade, imprescindíveis à cidadania e profissionalização do educando em processo de aprendizagem.

Segundo Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2006), muitas crianças em fase escolar apresentam certas dificuldades em realizar uma tarefa, que podem surgir por diversos motivos, como problemas na proposta pedagógica, capacitação do professor, problemas familiares ou déficit cognitivos, entre outros; as dificuldades de aprendizagem podem ser causadas por problemas na escola e na família, que nem sempre oferecem condições adequadas para o sucesso da criança; podem ser decorrentes também de fatores psicológicos, como falta de motivação e baixa autoestima.

É nessa perspectiva que o Assessoramento Psicopedagógico ganha espaço e relevância na Instituição Escolar de Educação Infantil e afins.

## 2.1 ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

O assessoramento psicopedagógico é um trabalho voltado à Psicopedagogia Institucional que é o foco da pesquisa. Abrange não somente a Educação Infantil, mas, todos os outros níveis escolares-acadêmicos.

O assessoramento às escolas, segundo Sanchez-Cano e Bonals (2011, p.12), entendido dessa perspectiva, requer uma visão global da instituição, que leve em conta a situação atual e o projeto educativo de cada uma, com a finalidade de promover seu desenvolvimento. O assessoramento psicopedagógico pode ter um papel considerável no desenvolvimento do trabalho em equipe de Professores, imprescindíveis para enfrentar, como grupo inteligente, o planejamento, a reconfiguração e o trabalho da instituição posto em prática. No contexto do Trabalho em Equipe, o Tema da Avaliação ganha um relevo importante como avaliação da Própria Instituição, orientada para melhora e para mudança, e baseada na Coleta e Avaliação das evidências como base para se tomar decisões em função da Avaliação Realizada.

Diante do exposto, entende-se, que o assessoramento é um trabalho voltado à comunidade escolar, mais, especificamente, junto aos professores, com objetivos de melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem a partir da conscientização e estratégias de como resolver problemas inerentes à aprendizagem dos alunos, e, conseqüentemente, a prevenção de possíveis fracassos escolares.

A Psicopedagogia na Instituição Escolar é um trabalho em equipe, interdisciplinar e multiprofissional, requer a participação de todos, da família, da escola e políticas públicas governamentais.

O assessor psicopedagógico investiga, questiona, observa, intervém. Instiga reflexões, enriquece metodologias e recursos pedagógicos. Permite que os docentes se conscientizem de suas práticas pedagógicas mediante uma gama de possibilidades de melhoramento adotando uma nova postura quanto aos resultados do ensino, experienciando melhores resultados. Agindo e refletindo sobre suas práticas, vivenciando novas conquistas em equipe.

Corroborando com Oliveira (2006), por meio de técnicas e métodos próprios, o psicopedagogo possibilita uma intervenção psicopedagógica visando à solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais. Juntamente com toda equipe escolar, está mobilizado na construção de um espaço adequado às condições de aprendizagem de forma a evitar comprometimentos. Elege metodologias e/ou a forma de intervenção como objetivo de facilitar e/ou desobstruir tal processo.

Comungando com Santos (2010), existem preocupações que um psicopedagogo deve ter em sua atuação em uma instituição de ensino, as quais, seguem abaixo:

Esclarecer enquanto campo de atuação recente a conceituação sobre a Psicopedagogia e o papel do Assessoramento Psicopedagógico nas escolas;

Interagir, juntamente, com a comunidade escolar viabilizar espaço de crescimento e conscientização acerca da qualidade do ensino a partir da realidade institucional, como também, propiciar um ambiente favorável para os processos de ensino aprendizagem, aluno-aluno, aluno-professor, família-escola;

Diagnosticar e intervir através de instrumentos próprios da psicopedagogia, estar em sintonia e atualizado mediante pesquisas e estudos científicos acerca das faixas etárias do corpo discente e conhecimentos pertinentes à instituição de ensino;

Assessorar quanto a aplicação do Projeto Político Pedagógico, bem como, a realização de novos projetos e propostas metodológicas de ensino;

Mediar, dialogicamente, encontros entre família e escola, como também, encontros entre corpo docente, discente, pedagógico, administrativo, e de apoio, provocar reflexões acerca dos papéis compartilhados, bem como, o contexto sobre a importância de métodos e recursos adequados à realidade discente e docente da instituição pela melhoria e qualificação do ensino e da aprendizagem.

Bossa (2007) também elucida que são inúmeras as intervenções que o psicopedagogo contribui aos alunos, principalmente naquilo que atrapalham o processo de aprendizagem, sem que o professor perceba, e as vezes por motivos simples de serem resolvidos. Problemas familiares, com os professores, com os colegas de turma, no cotidiano, e muitos outros que acabam por tornar a escola um lugar aversivo quando deveria ser prazerosa.

A família constitui, na realidade, o contexto de desenvolvimento nos primeiros anos de vida de cada menino ou menina, e pode ser entendida como um cenário social que facilita seus processos de crescimento e amadurecimento. O assessoramento pode favorecer as condições para maior conhecimento mútuo entre escola e família, para fortalecer um âmbito sólido de colaboração entre as duas instituições. Em todo caso, pode facilitar os âmbitos de colaboração, nos quais a confiança mútua permita a coparticipação num trabalho baseado em objetivos compartilhados (SANCHEZ-CANO; BONALS 2011, p.12).

Nascimento (2011) afirma que “tanto a escola quanto a família são responsáveis pelo desenvolvimento do indivíduo”. A união de pais e professores é de fundamental importância na superação de problemas escolares, e conseqüentemente, sociais.

A escola é um microsistema, multicultural, de sociabilização, de laços de afetividade, conhecimentos, regras, valores, como também conflitos e diferenças. Ela prepara para a inserção no mundo do trabalho, responsável pela evolução da sociedade.

Por fim, diante desta perspectiva, concluem Sanchez-Cano e Bonals (2011, p.14): “A tarefa do assessoramento tem que ser favorável a uma educação transformadora e comprometida pela cidadania global, que reconhece o outro, o próximo ou distante, e zela pelo mundo que habitarão as futuras gerações.

## 2.2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA PARA PRÁTICA DOCENTE

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional) Art.29 “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação pela Lei ° 12.796, de 2013)

Como foi citado, anteriormente, a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica precisamente na década de 90, pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, pela nova LDB, unindo-se ao Ensino Fundamental e Médio. A nova Lei diz que a Educação Infantil é facultativa, dever do Estado, mas não obrigatória, devendo ser oferecida em creches para crianças de 0 a 3 anos, e em pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos.

O jogo foi visto como recreação desde a antiguidade greco-romana. Ele aparece como uma forma de relaxamento necessário às atividades que exigem esforço físico, intelectual e escolar por parte da criança. O jogo serviu, também para divulgar princípios de moral, ética e conteúdos de história, geografia e outros (SAMPALHO *et. al.*, 2012, p.176). Na história do jogo, existem fases

importantes, antes da fase do Romantismo, três concepções estabeleciam as relações entre o jogo infantil e a educação: O jogo como recreação; o uso do jogo para favorecer o ensino de conteúdos escolares; o uso do jogo para diagnóstico da personalidade infantil e como recurso para ajustar o ensino às necessidades infantis (KISHIMOTO, 2007 *apud* SAMPAIO *et. al.*, 2012, p.177).

Baseando-se nas palavras de Feijó (1998), o lúdico tem sua origem na palavra latina *ludus*, que, quer dizer, jogo. Como o lúdico passou a ser reconhecido como um traço essencial do comportamento humano (psicofisiologia) sendo uma das necessidades básicas da personalidade, do corpo e da mente, a definição do lúdico deixou de ser o simples sinônimo do jogo, passando a extrapolar as demarcações do brincar espontâneo.

O brincar é uma necessidade existente desde os primórdios, as brincadeiras estão presentes desde o início da história da humanidade.

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, v.2, p.22).

Contemporaneamente, contribuindo para a sociedade atual, Rubem Alves em seu livro, *A Geração do Futuro*, deixa claro outra definição sobre o que é lúdico para Educação Infantil como precursora do futuro a partir do hoje, agora. “O lúdico se baseia na atualidade, ocupa-se do aqui e do agora, não prepara para o futuro inexistente. Sendo o hoje a semente de qual germinará o amanhã, podemos dizer que o lúdico favorece a utopia, a construção do futuro a partir do presente (ALVES, 1987)”.

Sendo o lúdico uma ferramenta transformadora para o futuro a partir do aqui e do agora é necessário que se tenha em mente a importância da Educação Infantil como edifício para as crianças em desenvolvimento.

O uso do brincar permite a articulação entre os processos de ensino e da educação e exige um redimensionamento da prática do educador e uma postura ativa por parte do educando, uma vez que articula o ensino e a aprendizagem em um único movimento. Quando existe uma inserção do brincar livre espontâneo no currículo educacional há um processo de transformação política e social em que crianças são vistas pelos educadores como cidadãos, cada uma como sujeito histórico e sociopolítico, que participa e transforma a realidade (LIMA; HERMIDA, 2012, p.132, 133).

O lúdico faz parte da cultura infantil por isso deve ser planejado e articulado aos conteúdos, valorizando-se o conhecimento prévio dos alunos, tornando-se uma rica forma de ensinar e aprender, em que o aluno aprende brincando (BARBOSA; HERMIDA, 2012, p.23).

O conhecimento prévio dos alunos segundo Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), potencial e real (ZDP/ZDR). Essa Zona “nada mais é segundo Lins (2013, p.77)

do que uma potencialidade e uma capacidade real, conforme a Teoria Vygotskyana”. O professor, como também, o brinquedo, podem ser chamados de Zona de Desenvolvimento Proximal da criança. O real é a fase onde a criança se encontra, e o potencial é o onde a criança pode chegar e evoluir a partir do brinquedo e/ou do professor nos processos de ensino-aprendizagem.

É, portanto, função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios das crianças não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo. Quanto menores são as crianças, mais difícil é a explicitação de tais conhecimentos, uma vez que elas não se comunicam verbalmente. A observação acurada das crianças é um instrumento essencial nesse processo. Os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, as brincadeiras e toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor sobre o que a criança já sabe. Com relação às crianças maiores, podem-se também criar situações intencionais nas quais elas sejam capazes de explicitar seus conhecimentos por meio das diversas linguagens a que têm acesso, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, v.2, p.41).

Quem tem o privilégio de conviver com crianças entre três (3) e cinco (5) anos de idade terá, também, o encantamento e o prazer de perceber como o pensamento e a linguagem afloram tão intensamente nesse estágio de suas vidas. O desenvolvimento da fala é, talvez o mais marcante, durante o qual a criança despeja novidades diárias como que vindas aleatoriamente (COSTA *et. al.*, 2012, p.47).

O estudo do pensamento e linguagem é de fundamental importância, não apenas na Psicologia, mas, também, pelos efeitos em outras áreas do conhecimento na Comunicação e na Educação. Como estamos tratando de Educação Infantil, a Psicologia, em termos gerais, assim expõe o processo de aquisição da linguagem entre os seis (6) meses e os dez (10) anos de idade: Aos seis (6) meses, a criança gera vários sons sem significado. Em geral é a fase da tagarelice, na qual alterna momentos de silêncio com articulação de sons vazios de sentido; Por volta de um (1) ano de vida, começam a surgir as primeiras palavras que significam frases completas, como também a extensão abusiva de palavras, em que, por exemplo, tudo o que tiver pelos e quatro patas é chamado de cachorro; A partir dos 18 meses (1 ano e 6 meses), a criança começa a juntar duas palavras e, gradativamente, pode chegar até oito ou mais. A fase seguinte é a qualificação das frases, com a distinção, por exemplo, entre masculino e feminino, singular e plural; Próximo dos seis (6) anos de idade, já há um domínio significativo da linguagem, que irá se aperfeiçoando paulatinamente até os dez (10) anos de idade (VYGOTSKY, 1991 *apud* COSTA *et. al.*, 2012, p.50).

A inserção da criança em um meio social, por exemplo, a família, é para Vygotsky (2007), o elemento que determina as primeiras vinculações com a linguagem e a sua interatividade com seus interlocutores. Essa mediação acontece de forma espontânea, sendo que os resultados se apresentam não apenas pela linguagem, refletindo no pensamento, mas, também, com a própria linguagem sendo modificada durante o processo de apropriação do conhecimento social (COSTA *et. al.*, 2012, p.53,54).

Para Vygotsky, o desenvolvimento do pensamento e da linguagem se dá em três estágios, em que o início é pela influência da “fala social”, passando pela “fala egocêntrica”, até atingir a “fala interior”, que é o pensamento reflexivo. Nesse momento, a fala egocêntrica despenha o

papel de ligação entre o coletivo e o reflexivo. Ao mesmo tempo em que a criança interage com a fala do outro, ela mesma passa a falar de si. Esse “falar para si” passa a ter a funcionalidade de autorregulação que, conseqüentemente, resultará em maior controle de suas ações. Vygotsky concebe que é a fala egocêntrica que irá indicar a trajetória da criança, partindo dos processos socializados para os processos internos (COSTA *et. al.*, 2012, p.55).

É importante lembrar que, para Psicologia, existem, vários tipos de linguagem, com características próprias, e que estão no âmbito da educação infantil. Sobre isso os dois expoentes da Psicologia ligada à Educação infantil são Piaget e Vygotsky (FILHO, 2002).

Conforme Jean Piaget as fases do desenvolvimento cognitivo se dividem por faixa etária, são elas: Sensório-motor (de 0 a 2 anos); Pré-operacional (de 2 a 6 anos); Operacional Concreto (de 6 a 12 anos); e o Operacional Formal (de 12 anos em diante). Segundo Porto (2013, p.32,33), embasando esta afirmativa, Piaget observou os seguintes degraus do desenvolvimento:

**Sensório Motor (de zero a dois anos):** é o mundo do bebê, como ele experimenta e conhece o mundo em seu redor. Ocorre o desenvolvimento da consciência do próprio corpo, diferenciando-o do restante do mundo físico. Nesta fase, seu aprendizado está vinculado ao desenvolvimento de seu controle motor – coordenar as sensações e os movimentos. A fase bucal é marcante, a ponto de alguns estudiosos declararem que para o bebê: “o mundo é uma realidade ao sugar”. Desenvolvimento da inteligência em três estágios: reflexos de fundo hereditário, organização das percepções e inteligência prática;

**Intuitivo ou Simbólico (de dois aos sete anos):** se dá com a descoberta do símbolo pela criança e assim a realidade pode ser representada pela palavra – é por ela que o objeto ausente, por exemplo, se torna presente. O desenvolvimento da linguagem gera as seguintes implicações nas estruturas mentais: socialização da ação, com trocas entre indivíduos; desenvolvimento do pensamento verbal – finalismo, os porquês e; o desenvolvimento da intuição. A lógica infantil – intuitiva – dá um grande salto. Fase do egocentrismo infantil e a criança (de três a quatro anos) é vista falando sozinha ou com seus brinquedos;

**Operações Concretas (de sete a doze anos):** a lógica deixa de ser intuitiva e assim, a criança consegue interiorizar a ação – pensamento lógico sobre as coisas concretas. Já consegue estabelecer relações entre as coisas e a capacidade de realizar a classificação de objetos. Aparecimento das noções de conservação de substância com peso e volume. Superação do egocentrismo da linguagem. Capacidade maior de reflexão e já forma grupos com outros;

**Operações Formais ou Impotético-Dedutivas (a partir dos doze anos, da adolescência):** aqui as alterações ocorridas estarão presentes na vida adulta. Atinge o nível das operações formais ou abstratas, com a capacidade para construir sistemas e teorias abstratas. Além de entender

conceitos abstratos como amor, justiça, cidadania etc. consegue interiorizar ações vividas e distanciar-se do objeto ou experiências sendo que para isso utilizar-se de hipóteses.

A faixa etária para educação infantil é de 0 a 5 anos, atualmente. Então, segundo Jean Piaget, trabalha-se o início da educação básica crianças em fase Sensório-motor e Pré-operacional. Conhecimento esse primordial para a prática docente do profissional de Educação Infantil que precisa de ferramentas próprias, lúdico-pedagógicas, voltadas a essa faixa etária respeitando a maturação cerebral natural da criança para que seu potencial real se concretize e se desenvolva.

Conhecer as fases do desenvolvimento da criança, como alguns teóricos que trabalham essa temática é essencial para que os profissionais da educação se sintam capacitados em sua prática docente.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, v.1, p.43) a estrutura curricular por idades (0 a 3, 4 a 5) se concretiza em dois âmbitos de experiências – Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo – que são constituídos pelos seguintes eixos de trabalho: Identidade e Autonomia, Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, e Matemática.

Este Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil adota a mesma divisão por faixas etárias contemplada nas disposições da LDB. Embora arbitrária do ponto de vista das diversas teorias de desenvolvimento, buscou-se apontar possíveis regularidades relacionadas aos aspectos afetivos, emocionais, cognitivos e sociais das crianças das faixas etárias abrangidas. No entanto, em alguns documentos fez-se uma diferenciação para os primeiros 12 meses de vida da criança, considerando-se as especificidades dessa idade (BRASIL, v.1, 1998, p.45).

O professor de educação infantil deve ser conscientizado e instigado a conhecer e a pesquisar sobre sua prática docente, se aperfeiçoar, se renovar, se atualizar, conhecer sobre as leis e políticas, e o currículo voltado para Educação Infantil ora citado, dentre outras possibilidades de melhoria teórico/práticas/político/sociais/escolar/governamentais.

Cabe destacar que mesmo na educação infantil espera-se que este profissional saiba gerar conhecimentos novos, isto é, que seja um docente-pesquisador. Novamente, é a formação que está subjacente à profissionalização (WITTER, 2013, p.48).

Cabe ao profissional buscar completar sua formação; cuidar de sua educação permanente; buscar com seu desempenho a valorização da profissão; ter o comportamento esperado de um bom profissional e desta forma poder usufruir do imenso prazer que é poder ajudar o outro a crescer. Só assim poderá ter a satisfação de sentir diariamente seu próprio desenvolvimento (WITTER, 2013, p.49).

Em resposta a esse debate, a LDB dispõe, no título VI, art. 62 que: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”.

Considerando a necessidade de um período de transição que permita incorporar os profissionais cuja escolaridade ainda não é a exigida e buscando proporcionar um tempo para adaptação das redes de ensino, esta mesma Lei dispõe no título IX, art. 87, § 4º que: “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, v.2, p.39).

O professor lúdico-criativo deve estar atento às especificidades da educação especial na Educação Infantil para estar preparado quando surgir determinada demanda de se trabalhar com crianças Autistas, por exemplo, ou com crianças com Síndrome de Dow, dentre outros, indivíduos que apresentem alguma dificuldade específica que sendo trabalhos na Educação Infantil poderão amenizar deficiências e assim progredirem em seu desenvolvimento social e cognitivo, sendo-os inseridos na sociedade concretizando a inclusão social de todos os indivíduos, sem distinção de qualquer natureza, seja ela qual for, em nossa sociedade vigente.

As pessoas que apresentam necessidades especiais (portadores de deficiência mental, auditiva, visual, física e deficiência múltipla, e portadores de altas habilidades) representam 10% da população brasileira e possuem, em sua grande maioria, uma vasta experiência de exclusão que se traduz em grandes limitações nas possibilidades de convívio social e usufruto dos equipamentos sociais (menos de 3% têm acesso a algum tipo de atendimento), além de serem submetidas a diversos tipos de discriminação, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, v.1, 1998, p.35).

Principais transtornos do desenvolvimento, em síntese, são: a disgrafia, disortografia, discalculia, dislexia, dispraxia (motora, espacial, postural), distúrbios da motricidade, hiperatividade, transtorno de déficit de atenção, distúrbio da fala (gagueira), distúrbios emocionais. Transtornos globais do desenvolvimento: Autismo infantil, Autismo atípico, Síndrome de Rett, Síndrome de Asperge ou Aspectro Autístico, entre outros (PORTO, 2013).

Dificuldade de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por transtornos significativos na aquisição e uso de escutas, fala leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo, supondo-se devido à disfunção do sistema nervoso central, e podem ocorrer ao longo do ciclo vital. Podem existir, junto com transtornos de aprendizagem, problemas nas condutas de autorregulação, percepção social e interação social, mas não constitui por si próprias, uma dificuldade de aprendizagem. Ainda que os transtornos de aprendizagem possam ocorrer concomitantemente com outras condições incapacitantes (por exemplo, deficiência sensorial) ou com influências intrínsecas (tais como as diferenças, instrução inapropriada ou insuficientemente), não são o resultado dessas condições ou influências (GARCIA, 1998, p.31,32).

A LDB, no seu capítulo V, Da Educação Especial, parágrafo 3º, determina que: “A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a cinco (5) anos, durante a educação infantil”. O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu art. 54, III, afirma que: “É dever do estado assegurar à criança e ao adolescente (...) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, v.1, 1998, p.36).

Nesse mesmo capítulo, Da Educação Especial, no Art. 59º, a LDB determina:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades (LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Nesse sentido, planejar valorizando a cultura da criança implica elaborar atividades que visem ao exercício das potencialidades inerentes ao universo infantil. Esse planejamento prevê basicamente as etapas que tanto servem à elaboração do projeto político-pedagógico (gestão escolar) e ao planejamento didático-pedagógico (ensino-aprendizagem), tais como mapear a turma para conhecer cada criança individualmente; elaborar planos de atividades que contemplem atividades livres, lúdicas e artísticas (ex. peças teatrais, brincadeiras compartilhadas, jogos e interação divertida); usar estratégias de ensino que sejam motivadoras, prazerosas e “inclusivas”, que possibilitem a participação de todas as crianças, sem distinção de qualquer natureza (FERREIRA; MARTINS, 2007).

O cuidar e o educar são princípios indissociáveis a serem trabalhados de forma integrada na educação infantil. Construir uma proposta pedagógica pautada nesses princípios é o mais indicado para o trabalho com crianças de zero a cinco anos de idade. Isso implica que ao elaborar a proposta pedagógica para essa faixa etária, a equipe pedagógica deveria considerar em seu planejamento as “particularidades” das crianças, cujas atividades educativas devem se adequar as necessidades “cognitivas e intelectuais” desses sujeitos, além de conhecer sua história e de sua família (BARBOSA; HERMIDA, 2012, p.21,22).

A qualidade do processo de integração depende da estrutura organizacional da instituição, pressupondo propostas que considerem: grau de deficiência e as potencialidades de cada criança; idade cronológica; disponibilidade de recursos humanos e materiais existentes na comunidade; condições socioeconômicas e culturais da região; estágio de desenvolvimento dos serviços de educação especial já implantado nas unidades federadas. Para que o processo de integração dessas crianças possa acontecer de fato, há que se envolver toda a comunidade, de forma a que o trabalho desenvolvido tenha sustentação. É preciso considerar este trabalho como parte do projeto educativo da instituição, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, v.1, 1998, p.37).

O currículo não pode ser entendido como um plano individual predeterminado. É um projeto coletivo, uma obra aberta, criativa e apropriada para o ‘aqui-e-agora’ de cada situação educativa (OLIVEIRA, 2010, p.183).

Conforme Porto (2013, p. 36), falando sobre a importância das ligações afetivas entre o docente e seu educando, a família e a comunidade escolar, elucida: “a criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. A presença do adulto dá à criança segurança física e emocional que leva a explorar mais o ambiente e aprendendo conseqüentemente. A interação envolve, também, a afetividade, a emoção como elemento básico e essencial”. Segundo, a mesma, essa inter-relação é o fio condutor, é o suporte afetivo do conhecimento.

O professor é o mediador da aprendizagem, e a afetividade nessa relação deve ser levada em conta no planejamento e nas ações voltadas, por exemplo, para a hora do recreio, nas atividades lúdicas, na hora do banho, da alimentação, da soneca, enfim, em todo o contexto lúdico da instituição de ensino. O lúdico tem esse papel facilitador da aprendizagem, estimula-se, e, estimula-se o prazer, a emoção, o bem estar, a autoestima, a curiosidade, a criatividade e a autonomia, desenvolve e amplia a comunicação - linguagem e sociabilização, a coordenação motora fina e ampla, como a escrita, e a educação física, a partir de atividades, como por exemplo, a argila ou massa de modelar, garatujas, o rasgar dos papéis ofícios, os movimentos de pinça, o desenhar, a cobrição, os esportes, as gincanas, as oficinas, as dinâmicas, as cantigas de rodas, parlendas, trava-língua, construção e produção de seus próprios brinquedos e jogos - materiais recicláveis, por exemplo, são de grande valia e importância no desenvolvimento de habilidades necessárias para essa faixa etária da educação infantil. “Ao brincar, a criança estimula seu desenvolvimento intelectual, afetivo, social e motor (LIMA; HERMIDA 2012, p.101)”.

São várias as opções lúdico-materiais que o professor pode trabalhar na educação infantil: “a argila, a areia e os blocos de montar favorecem o desenvolvimento da coordenação motora ampla. A coordenação motora fina é desenvolvida por meio de manipulação e coordenação, exploradas pelos blocos de encaixar e instrumentos musicais. O psicomotor é desenvolvido por meio dos aparelhos de subir, de dança, etc.; o brincar intelectual acontece através do aspecto linguístico amplia-se por meio do ouvir ou contar histórias, os conceitos científicos podem ser explorados através do brincar com água ou de cozinhar; o simbólico matemático pode ser trabalhado por meio da casa de boneca, casinha, entre outros; a criatividade pode ser explorada por meio da pintura, do desenho, modelagem; e por fim o brincar social/emocional, que segundo a autora, é desenvolvido através dos aspectos terapêuticos, linguísticos, repetitivo, e dos jogos, podendo ser trabalhado todos esses aspectos através de diferentes brincadeiras que ampliarão significativamente o desenvolvimento infantil (MOYLES, 2002 *apud* BARBOSA; HERMIDA, 2012, p.29,30)”.

É nessa perspectiva que o lúdico, na interdisciplinaridade, ganha espaço e vez, nas mãos de educadores compromissados com sua prática pedagógica, que colocam afeto em tudo que fazem, que refletem sobre suas práticas e lutam por valorizar e aperfeiçoar sua profissão, a partir de ações, junto à equipe multiprofissional da instituição, onde o psicopedagogo tem papel primordial no assessoramento junto aos professores pela melhoria da aprendizagem - do alunos e da equipe, pela luta da erradicação de fracassos escolares, na diminuição de dificuldades acadêmicas, pelo crescimento do país, por uma educação de melhor qualidade, seja ela infantil ou pós-universitária.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A linha de estudo metodológica da pesquisa é de cunho qualitativo, na modalidade Pesquisa-ação, que, segundo Thiollent (2008, p.14) “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Quanto aos fins é, portanto, intervencionista (VERGARA, 2007, p. 49). Modalidade esta, muito utilizada em âmbito escolar, baliza desse estudo, que apresenta subsídios a tomadas de decisões, que se preocupa e leva a soluções práticas e imediatas diante de problemas educacionais, atitudinais mais urgentes, ou seja, do psicopedagogo e da escola vigente envolvida.

Os Participantes da Pesquisa na escola de Educação Infantil (CREI – Centro de Referência em Educação Infantil) em que foi aplicada a pesquisa-ação, como amostra deste estudo foram selecionados (05) professores, do sexo feminino, que trabalham em período integral – diurno, nesta instituição em idades entre 30 e 60 anos. P60 – Pré II - Pedagoga; P30 – Pré I - Pedagoga; P33 – Maternal I – Normalista; P50 – Maternal II - Pedagoga; P32 – Berçário II – Pedagoga. Distribuídas entre o Berçário I e o Pré II. Uma professora com o curso Normal - Pedagógico, Técnico Nível Médio, e quatro professoras com o curso Superior em Pedagogia - Licenciatura Plena.

Os Instrumentos utilizados para coleta de dados foram: papel A4, impressora, carta de anuência, roteiro de entrevista, caderno de bordo, caneta, máquina fotográfica, e notebook.

Como Procedimento, de primeira instância, para que se realizasse a pesquisa-ação, foi necessário pedir autorização junto à direção da escola, localizada no bairro de Miramar, no dia 12 de junho, nesta capital. Posteriormente, sendo aplicada uma entrevista semiestruturada junto às professoras, e a Carta de Anuência (Comitê de Ética-Resolução CNS 466/12) junto à diretora, para autorização e realização do projeto de pesquisa para coleta de dados no dia 19 de junho de 2015.

As entrevistas foram realizadas nos dias 19 de junho, 03 de julho, 21 e 29 de setembro de 2015. Uma (1) em junho, uma (1) em julho, e três (03) em setembro, conforme disposição da escola e professoras para aplicação das entrevistas, devido ao pouco tempo disponível pelas mesmas, e a Universidade Federal da Paraíba estar em greve nesses dias.

A partir dos dados - resultados obtidos através das entrevistas, foi necessário a aplicação de uma intervenção psicopedagógica junto à escola e professoras acerca do assessoramento psicopedagógico e o lúdico na educação infantil, a partir do momento que as mesmas demonstraram carência de conhecimento sobre o assunto no intuito de conscientização e melhoramento teórico-prático da instituição de ensino, realizada no dia 09 de novembro de 2015.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após metodologia aplicada, foi possível conhecer como os docentes trabalham o lúdico na Educação Infantil a partir das entrevistas aplicadas na escola campo em Miramar – João Pessoa/PB.

A partir das entrevistas foi possível obter os resultados da pesquisa com a contribuição de cinco (05) professores da instituição de ensino CREI (Centro de Referência em Educação Infantil), desde o Berçário I ao Pré II. A educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento das crianças e, por isso, a relevância da pesquisa-ação em saber como os docentes trabalham o lúdico na educação infantil, visto que muitas crianças chegam ao Ensino Fundamental com déficits muito grande para sua idade cronológica, levando em conta a importância da formação de seus professores e a qualidade do ensino ministrado pelos mesmos.

As professoras entrevistadas da pesquisa são identificadas a partir de numerações e letras, que, por questões de um código e comitê de ética, seus nomes não serão revelados, são eles: P30, P32, P33, P50 e P60.

Quando foi perguntando às professoras se possuíam alguma formação lúdica e que comentassem sobre a mesma, P60, P30 e P33 foram unânimes que “*Sim*” (porém sem dizer qual era, P60 e P30 com pedagogia e P33 com o pedagógico, sem nenhum curso de aperfeiçoamento citado); P50 e P32 responderam que “*Não*”. Porém P50 especificou sua resposta: “*Não. Fazemos planejamento através de pesquisa sobre o tema e aplicamos em sala de aula através de plano de aula semanal*”. (P50 e P32 com formação em pedagogia).

Todas as professoras P60, P30, P33, P50, P32 por não terem completado sua formação e não cuidarem de sua formação permanente, suas respostas corroboram com as do autor (WITTER, 2013, p.49). Em relação a formação em Pedagogia pela maioria entrevista, as quatro (4) P60, P30, P50, P32 estão de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, título VI, art. 62), como também P33 (1) em nível médio, na modalidade Normal, porém no título IX, art 87, §4º da LDB “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”, conforme Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, v.2, p39). A compreender que todas os docentes devem ter por Lei formação Superior em Pedagogia para poder atuar em sala de aula no tempo propício exigido.

Ao perguntar o que você entende por ludicidade, P30: “*É quando trabalhamos o lúdico com as crianças*”, P32: “*Uma forma de melhorar o desempenho na aprendizagem dos alunos*”, P33: “*É o ensinar através da brincadeira, cantigas, é o ensinar de forma mais simples*”, P50: “*Ludicidade: é uma forma de atitude do educador e do educando desenvolver a criatividade, os*

*conhecimentos através de jogos, música, danças e brincadeiras*”, e P60 *“É aprender brincando”*. Todas as respostas casam com o pensamento de Barbosa e Hermida (2012, p.23).

Sobre a importância de se trabalhar o lúdico na educação infantil, responderam P30: *“Porque na Educação Infantil as crianças estão com o mundo da imaginação bem aguçado”*, P32: *“Porque leva a criança ao imaginário despertando a vontade de aprender através das brincadeiras”*, P33: *“Por trabalhar de forma que a criança associa mais rápido o conteúdo e de forma agradável para ela”*, P50: *“É importante trabalhar o lúdico na educação infantil porque é uma forma de descoberta e criatividade, em que a criança se expressa, socializa-se, através das brincadeiras, jogos, danças e músicas. A criança que tem um acolhimento, ela tem uma relação melhor com o mundo e o seu cotidiano torna-se mais fácil, melhora seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil e motor em relação com as pessoas e o mundo”*, e P60: *“Para tornar mais fácil a aprendizagem da criança”*.

As respostas de P33 e P60 corroboram com (SAMPAIO *et. al.*, 2012, p.176), e Kishimoto (2007 *apud* SAMPAIO *et. al.*, 2012, p.177). Já as repostas de P30 e P32 e P50 corroboram com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, v.2, p.22).

Ao perguntar se a escola dispõe de recursos lúdicos suficiente, P30: *“Na medida do possível, só de poucos recursos*, P32: *“Dispõe, mas precisa melhorar*, P33: *“Alguns, não o suficiente, mas os que tem a gente aproveita bastante”*, P50: *“Não. Mas como educadora preciso criar meios para desenvolver recursos que através de bom planejamento venha desenvolver um plano aula de qualidade”*, P60: *“Sim”*. Mediante respostas, a instituição dispõe de poucos recursos lúdicos, que segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, v.1, 1998, p.37), a disponibilidade de materiais suficientes deve fazer parte do projeto educativo escolar.

Quando foi perguntado se as atividades propostas em relação ao lúdico estão de acordo com o nível de aprendizado dos alunos, P30: *“através de pesquisa e planejamento”*, P32: *“através de pesquisas e orientações dos especialistas”*, P33: *“através da observação”*, P50: *“através de um plano de curso que desenvolvemos durante o ano e os projetos realizados por faixa-etária”*, e P60: *“É através da pesquisa e do planejamento”*.

P30, P32, P33, P50 e P60 comungam com o pensamento Ferreira e Martins (2007), de Barbosa e Hermida (2012), do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, v.2. p.41), de Lins (2013, p.77), de Porto (2013, p.32, 33), e de Witter (2013, p.48), a partir do momento em há planejamento e o conhecimento prévio dos alunos é valorizado.

Em relação aos métodos que são empregados para melhorar a aprendizagem dos alunos, P30: *“músicas e lúdicos”*, P32: *“contação de histórias com fantoches e dedoches, dramatização, danças e brincadeiras”*, P33: *“jogos educativos, fantoches, blocos lógicos”*, P50: *“atividades com jogos, confecções de brinquedos, sucatas, teatro, fantoches, leitura, amarelinha, jogos da*

*memória*”, e P60: “*lúdicos, músicas*”. Há reciprocidade com o pensamento dos docentes P30, P32, P33, P50 e P60 e o pensamento de Moyles (2002 *apud* BARBOSA; HERMIDA, 2012, p.29,30)”, quando cita opções metodológicas de como melhorar a aprendizagem dos alunos. Porém, levando em conta que as repostas de P30 e P60 são pobres em relação as repostas dos outros professores, P32, P33, P50, mas que diferente dos mesmos, citaram que utilizam a música como forma metodológica de ensino e aprendizagem dos alunos.

Quanto a concepção dos professores sobre o brincar contribuir para o desenvolvimento cognitivo do aluno, P30: “*Sim. Porque se torna mais fácil a aprendizagem da criança*”, P32: “*Sim. Na brincadeira a criança aprende da forma mais fácil e prazerosa, sem precisar ser tão teórico, mas deixando-os à vontade em seu próprio tempo*”, P33: “*Sim, por que ela leva tudo como uma brincadeira e aprende sem ter aquela obrigação, ela aprende e desenvolve muito mais com as atividades lúdicas*”, P50: “*Sim. Porque o brincar faz parte da infância, e através deste possibilita um repertório de desenvolvimentos, seja na esfera cognitiva quanto na social, biológica, motor e afetiva. O lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil é eficaz na construção do conhecimento através de estimulações necessárias na produção de aprendizagem*”, P60: “*Sim. Porque através das brincadeiras as crianças se apropriam mais do conteúdo para tornar mais fácil*”.

O pensamento dos professores P30, P32, P33, P50 e P60 se identifica com o pensamento do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, v.2. p.22), como também com Lima e Hermida (2012, p. 101) quando confirmam que a brincadeira é um facilitador do desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

Ao questionar sobre se na escola o planejamento de atividades lúdicas se realiza através do assessoramento psicopedagógico, P30: “*Não*”. P32: “*Não*”, P33: “*Sim*”, P50: “*Não. É elaborado através de projetos e planejamento escolar*”, e P60: “*Não*”. A maioria dos professores responderam que não, demonstrando a carência de profissionais dessa área na educação infantil. Diante do exposto, ver-se, a importância e a participação do psicopedagogo na escola, mediante os autores: Oliveira (2006), Bossa (2007), Santos (2010), e Sanchez-Cano; Bonals (2011, p.12).

Sobre o entendimento dos professores em relação ao assessoramento psicopedagógico, P30: “*Não temos este profissional no Crei*”, P32: “*Entendo que seja um trabalho voltado para o psicológico e pedagógico da criança, trabalhando as emoções, cultura e social*”, P33: “*Ter o auxílio de uma psicopedagoga*”, P50: “*Assessoramento psicopedagógico visa dar apoio ao corpo docente e discente nas questões relacionadas ao ensino-aprendizagem com vistas a melhoria da qualidade do ensino*”, e P60: “*No Crei não temos Assessoramento Psicopedagógico*”.

P30 e P60 não souberam responder, confirmando não ter um profissional no Crei, como também, P33 - quando confirmou que era ter um auxílio de uma psicopedagoga, porém, sem

responder concretamente o que seria realmente o assessoramento psicopedagógico nas escolas. P32 respondeu ser a junção da psicologia com a pedagogia, demonstrando falta de conhecimento prévio e genuíno sobre o assunto em questão. Já P50 foi excelente em sua resposta, quando correspondeu com os autores ora citados (OLIVEIRA, 2006), (BOSSA, 2007), (SANTOS, 2010), (SANCHEZ-CANO; BONALS, 2011, p.12). Levando em conta que a maioria não soube responder, confirmando a falta de conhecimento por parte dos professores sobre a temática.

Sobre quando se deve recorrer ao assessoramento psicopedagógico para realização de atividades lúdicas, P30: *“Quando a criança apresenta algum tipo de dificuldade nas atividades desenvolvidas em sala de aula”*, P32: *“Sempre se deve recorrer ao assessoramento psicopedagógico, assim, através dele melhora o nível de aprendizagem dos alunos”*, P33: *“Quando surgirem as dúvidas, as necessidades de uma ajuda mais complexa”*, P50: *“Ao assessoramento psicopedagógico deve-se recorrer quando a criança através das atividades lúdicas apresenta aspectos que não aparecem em situações normais, portanto, inserida a esta realidade, cabe ao educador definir quais objetivos pretende alcançar utilizando uma metodologia adequada em que estará selecionando jogos, brincadeiras e brinquedos coerentes buscando expressar ao máximo os conhecimentos da criança”*, e P60: *“Quando a criança apresenta dificuldade para realizar as atividades propostas”*.

As respostas dos professores P30, P33, P50 e P60 casam com o pensamento de Bossa (2007) e Oliveira (2006), quando fala sobre o que atrapalha o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e a importância da intervenção psicopedagógica nas soluções de problemas de aprendizagens com objetivo de facilitar e/ou desobstruir tal processo. Já P32 demonstrou pouco conhecimento sobre o assunto, quando não especificou sua resposta e não corroborou com a literatura ora citada.

Mediante a análise dos dados, como resultado da pesquisa, avaliou-se que os professores e a escola carecem de assessoramento psicopedagógico e um conhecimento maior sobre o assunto. E apesar de já utilizarem algumas formas de metodologias em ludicidade – poucos recursos lúdicos, precisam enriquecer esse planejamento a partir de orientações psicopedagógicas de como se trabalhar o lúdico na educação infantil.

Conforme resultados obtidos, foi necessário aplicar uma intervenção psicopedagógica junto ao corpo docente da instituição de ensino, onde os mesmos se sentiram interessados em aprender mais sobre o tema em questão, levando-os à conscientização da relevância da melhoria do ensino, com o objetivo de promover uma base sólida para as outras fases do ensino e da educação, em que as crianças se sintam capazes de se desenvolverem e usufruírem plenamente sua cidadania.

A educação infantil é o alicerce da educação brasileira. E, por isso, deve ser priorizada como essencial para formação da cidadania no Brasil. As crianças são o futuro do país!

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo baliza-se em uma pesquisa-ação de cunho qualitativo em que pesquisador e participantes da pesquisa trabalham em conjunto mediante a solução de problemas práticos mais urgentes, que visa a reflexão/ação de todos os envolvidos, onde busca-se melhores resultados no âmbito do ensino e da aprendizagem a partir dos dados obtidos e de um plano de ação.

O tipo de pesquisa escolhido para esse artigo é uma excelente ferramenta de trabalho a ser utilizado pelo profissional psicopedagogo no assessoramento psicopedagógico nas escolas, pois visa diminuir possíveis dificuldades de aprendizagens por parte dos alunos, ou mesmo, a erradicação de possíveis fracassos escolares.

A pesquisa-ação aumenta o nível de aprendizado/conhecimento, tanto do pesquisado, quanto do pesquisador, que estarão sempre atualizados e assim poderão interferir de forma eficaz nos processos de ensino-aprendizagem de maneira cooperativa e participativa. Ela é de suma importância para a intervenção psicopedagógica nas escolas. É um grande instrumento com potencial para melhoria e qualidade de vida dos educandos e educadores de todo país.

Como plano de ação foi realizada uma oficina/palestra com as professoras sobre a psicopedagogia, a importância do assessoramento psicopedagógico e o lúdico na educação infantil, abordando sobre os métodos de ensino e o nível de aprendizado dos alunos à luz da fundamentação teórica, e teóricos como Vygotsky, com a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), e Jean Piaget, com os estágios de desenvolvimento.

Mediante intervenção aplicada na escola (CREI), coube destacar, dialogicamente, juntamente com as professoras, outrora, entrevistadas, a relevância de um projeto voltado à importância de materiais lúdicos e metodologias propícias à realidade discente a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP). Como também, à instituição, trazer contribuições acerca da formação continuada de seus professores na atuação pedagógica. Viabilizar contextos de conscientização sobre a importância do lúdico na educação infantil como precursora de um futuro promissor como base de toda educação brasileira, construtora da cidadania, para o desenvolvimento e qualidade de vida das pessoas nos processos de ensino e aprendizagem, da educação infantil ao ensino pós-universitário, imprescindível para alfabetização, e prevenção do analfabetismo funcional e fracasso escolar, observadas em aprendentes na educação básica que não são instigados a pensar, para autonomia, e para visão de mundo.

Nesse sentido o aprender brincando torna-se fundamental para escolarização, formadora de seres pensantes e transformadores de suas realidades.

O papel do assessoramento psicopedagógico nesse contexto é contribuir para transformação dessas realidades, minimizar, ou mesmo, eliminar possíveis fracassos, perdas, ou evasões escolares.

Assim, os docentes e profissionais da educação, poderão utilizar essa pesquisa como direcionamento à novas possibilidades de intervenção e metodologias. Como também, a compreensão sobre a relevância do assessoramento psicopedagogo e sua intervenção nas instituições do ensino, aqui, especificamente, na educação infantil (CREI - Centro de Referência em Educação Infantil).

Os entraves encontrados durante toda pesquisa foi o tempo curto, a greve da Universidade Federal da Paraíba que fez com que a escola pesquisada demorasse em contribuir com as entrevistas e a falta de compromisso das professoras, mas que, com perseverança, pode-se concluir todo o trabalho esperado em tempo oportuno.

## ABSTRACT

The psycho-pedagogical advice is a work focused on the institutional educational psychology, which from knowledge and tools of its own, is primarily directed to the transformation of schools and other educational settings, for maximum quality education for all, in their common contexts. The advice to schools requires a global vision of the institution, taking into account the current situation and the educational project of each, in order to promote their development and prevent possible school failure. The purpose of this research was to know through the psycho-pedagogical advice how teachers work the playful in early childhood education from the methodology, of qualitative nature, in the form action research, whose school evaluated is located in the Miramar neighborhood – João Pessoa/PB. From the data obtained, it can be concluded that there is a lack of educational psychology counseling in educational institution, lack of recreational education by teachers, sufficient resources and hence methods appropriate for student reality and level of student learning. It is hoped that this research that teachers and education professionals can use this study as guidance to new possibilities for intervention, and appropriate methodologies by theoretical framework, knowledge and understanding of the importance of counseling educational psychologist in educational institutions, child, but also, like, on the type of research chosen goal for any school-level academic and pedagogical intervention.

**Keywords:** Advice Psicopedagógico. Playful. Childhood Education.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **A gestação do futuro**. Campinas: Papirus, 1987.
- BARBOSA, A. H.; HERMIDA, J. F. **O Lúdico na Educação Infantil: um recurso pedagógico na sala de aula**. In.: HERMIDA, J. F. (Org.). **Educação Infantil e Ludicidade: Experiências no Agreste Paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 170p.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2007.
- BRASIL, M. da E. e do D. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Introdução**. v.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Formação Pessoal e Social**. v.2. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARDOSO, F. H. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>>. Acesso em: 20/04/2015
- COSTA, C. M. da; BEZERRA, L. T. S.; TEIXEIRA, L. de M.; DIAS, P. R. de F. **Linguagem e Pensamento na Educação Infantil**. In.: BEZERRA, L. T. S.; OLIVEIRA, S. M. L. G. de. (Org.). **Pensamento, Linguagem e Ludicidade na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- FEIJÓ, O. G. **Psicologia para o esporte: corpo e movimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- FILHO, G. **A Psicologia no Contexto Educacional**. Campinas, SP: Átomo, 2002.
- FERNÁNDEZ, A. **A INTELIGÊNCIA APRISIONADA: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 1991. (reimpressão 2008, 261p.)
- FERREIRA, W. B.; MARTINS, R. C. B. **De Docente para Docente: práticas de ensino e diversidade para a educação básica**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.
- GARCIA, J. N. **Manual de Transtorno de aprendizagem: Linguagem, Leitura, Escrita e Matemática**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GUIMARÃES, G. C. M.; HERMIDA, J. F. **Educação Infantil na Contemporaneidade: o lúdico como necessidade**. In.: HERMIDA, J. F. (Org.). **Educação Infantil e Ludicidade: Experiências no Agreste Paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 170p.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2007.
- LEITE, J. G. C. **A Importância do Psicopedagogo Frente às Dificuldades de Aprendizagem**. 2012. Disponível em: <<<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/21210/a-importancia-do-psicopedagogo-frente-as-dificuldades-de-aprendizagem>>>. Acesso em: 20/04/2015

LIMA, M. de S.; HERMIDA, J. F. **O Brincar como Direito da Criança: a prática pedagógica da ludicidade em uma sala de aula.** In.: HERMIDA, J. F. (Org.). **Educação Infantil e Ludicidade: Experiências no Agreste Paraibano.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 170p.

LINS, M. J. S.da C. **O Direito de Brincar: Desenvolvimento Cognitivo e a Imaginação da Criança na Perspectiva de Vygotsky.** In.: SILVA, E. dos S. (Org.). **Educação Infantil: Uma Política Necessária.** João Pessoa: Ideia, 2013. 238p.

MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

NASCIMENTO, A. P. C. do. **A Relação Família-Escola e a Otimização do Processo de Aprendizagem.** 2011. Disponível em: <<<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam07.pdf>>>. Acesso em: 03/09/2013; 20/04/2015

OLIVEIRA, A. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 Completa, Interativa e Atualizada.** 2015. Disponível em: <<<http://www.cpt.com.br/ldb/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-completa-interativa-e-atualizada#ixzz3Y3WLSK6o>>>. Acesso em 20/04/2015

OLIVEIRA, S. S. S. **A Importância do Psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem.** 2006. Disponível em:<<<http://www.abpp.com.br/artigos/62.htm>>>. Acesso em: 10/10/2010; 03/09/2013; 20/04/2015.

OLIVEIRA, V. B. **Família, Escola e o Nascimento da Psicopedagogia.** In: *Psique*, São Paulo: Escala, 2011, n.2.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** In.: \_\_\_\_\_ (Org.). **Coleção Docência em Formação.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORTO, O. **Bases da Psicopedagogia.** 4ª ed. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

\_\_\_\_\_. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 3ª ed. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

\_\_\_\_\_. **Psicopedagogia Clínica: teoria, diagnóstico e intervenção nas dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Espaço das Letras, 2013. 189p.

\_\_\_\_\_. **Psicopedagogia Hospitalar: internalizando a humanização no contexto hospitalar.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Espaço das Letras, 2013. 135p.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtorno de Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SAMPAIO, L. O. L.; SILVEIRA, M. C. A. de A.; DIAS, P. R. de F.; OLIVEIRA, S. M. L. G de O. **O lúdico como base fundamental para a vida da criança e para vida adulta.** In.: BEZERRA, L. T. S.; OLIVEIRA, S. M. L. G. de. (Org.). **Pensamento, Linguagem e Ludicidade na Educação Infantil.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

SÁNCHEZ-CANO, M.; BONALS, J. **Introdução.** In.: \_\_\_\_\_ (Org.). **Manual de Assessoramento Psicopedagógico.** Porto Alegre: Artmed, 2011. 703p.

SANTOS, M. B. dos. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?** 2010. Disponível em: <<<http://C:/Users/HP/Desktop/Psicopedagogia/Queméopsicopedagogoinstitucionalnumainstituição de nível superior.mht>>>. Acesso em: 23/12/2010; 03/09/2013; 20/04/2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 16<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2008. 132p.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

WITTER, G. P. **Profissional da Educação Infantil: formação, valorização e profissionalização**. In.: SILVA, E. dos S. (Org.). **Educação Infantil: Uma Política Necessária**. João Pessoa: Ideia, 2013. 238p.

**APÊNDICE A**  
**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

- 1) Você possui alguma formação lúdica? Comente.
- 2) O que você entende por ludicidade?
- 3) Por que é importante trabalhar o lúdico na educação infantil?
- 4) A escola dispõe de recursos lúdicos suficiente? Comente.
- 5) Como saber se as atividades propostas em relação ao lúdico estão de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos?
- 6) Discorra os métodos que são empregados para melhorar a aprendizagem dos alunos?
- 7) Na sua concepção, o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo do aluno? Explique.
- 8) Na sua escola, o planejamento de atividades lúdicas se realiza através do assessoramento Psicopedagógico?
- 9) O que você entende por assessoramento psicopedagógico?
- 10) Quando se deve recorrer ao assessoramento psicopedagógico para realização de atividades lúdicas?

## APÊNDICE B

### OFICINA COM AS PROFESSORAS



## ANEXO A



Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Educação  
Departamento de Psicopedagogia  
Coordenação do Curso de Psicopedagogia

## CARTA DE ANUÊNCIA

João Pessoa, 19 de junho de 2015.

Eu, Rosilene da Silva Santana, ocupante do cargo de DIRETOR GERAL, na CREI DELEGADA MARIA TEREZA DE SOUZA LEITE, SITUADA NA RUA ARMANDO DE VASCONCELOS, S/N CEP 58034-080, MIRAMAR – JOÃO PESSOA/PB, declaro estar ciente que o **Projeto de Pesquisa ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: o lúdico na educação infantil**, será avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa, e concordar com o parecer ético emitido por este CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta Instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente Projeto de Pesquisa, e seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Autorizo o(a) graduando(a) em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, DÉBORA OLIVEIRA SOUSA DE MELO, sob orientação do(a) Prof.º(a) Roberto Derivaldo Anselmo, realizar a etapa de Coleta de Dados com os PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL desta instituição, utilizando-se da infraestrutura necessária.

Segue abaixo assinado,

*Rosilene Santana*

Matricula: 58.986-1

## AGRADECIMENTOS

Esse é um momento muito especial em que poderei expressar toda minha gratidão às pessoas que me ajudaram a chegar até aqui como todos os meus professores que contribuíram com minha formação pessoal e profissional, desde os primeiros passos, até o ensino superior. Claro, primeiramente a Deus que me dá saúde e vida, e oxigênio para que eu possa respirar. Toda minha adoração e agradecimento, ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo, a quem devo toda honra, toda glória e todo louvor. Sem Ele(s), eu não estaria aqui. É a razão de tudo.

Aos amigos que me deram luz em momento de escuridão como a graduada Rosineide Clementino Silva em licenciatura plena em Pedagogia, e bacharelado em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; a Yara Paiva Rodrigues Anselmo, Pedagoga e Psicopedagoga Institucional e Clínica - Mestra em Processos de Aprendizagem e Diversidade (UFPB); a Dra. Patrícia Nunes Fonseca no direcionamento com o projeto de pesquisa; e a Dra. Viviany Silva Pessoa por ser nossa professora em TCC e nos ajudar nesse período difícil de conclusão de curso. Obrigada a todas pelo carinho e dedicação. Também, dedico todo carinho a vocês, por terem me ajudado nos momentos em que mais precisei. Claro, sem esquecer do meu orientador, que citarei logo abaixo.

Ao Dr. Roberto Derivaldo Anselmo por ser meu orientador, e ter me ensinado tanto durante toda conclusão de curso. À Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues por ser minha avaliadora. Obrigada. Sem vocês esse trabalho não teria sentido algum, não teria aprendido tanto, crescido e evoluído.

Quero agradecer ao meu esposo Julio Tavares de Melo por estar comigo desde os meus primeiros tempos de Magistério em nível médio, hoje graduada em Pedagogia, fazendo especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE), e realizando meu sonho de concluir meu curso de graduação, bacharelado em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba. Ele esteve presente o tempo todo. Não só ele, mas todos meus familiares, também o meu agradecimento: Verônica Maria Oliveira de Sousa (Mainha); Tiago Oliveira de Sousa (irmão); Tamiris Oliveira de Sousa (irmã); e Célio Batista do Nascimento (pai-padrasto).

À todas as professoras de Estágio Supervisionado I, II, III, e IV, ministrados pelas mesmas: Ms. Célia Chaves, Ms. Márcia Paiva, Ms. Tânia Colella, e Ms. Thereza Sophia Jácome, respectivamente, por nos dá uma bagagem e ser um alicerce para realização desse trabalho. E à minha supervisora de Estágio Clínico/Hospitalar III e IV no HULW (Hospital Universitário Lauro Wanderley - Autarquia Federal), psicóloga e psicopedagoga, Ms. Márcia Regina S. Stocchera, por ter me auxiliado e ter contribuído nessa empreitada acadêmica, mesmo passando por problemas familiares. Meu muito obrigada a todos e a todas.